

O OLHAR INTEGRAL COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Juliana Mesquita dos Santos Alves¹; Darcton Souza de Aguiar²

E-mail: drajulianamesquitafisio@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Saúde

RESUMO

Introdução: O câncer é uma condição que atinge o físico, emocional e social, exigindo abordagens que ultrapassem o modelo exclusivamente biomédico. No contexto oncológico, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm sido utilizadas como terapias adjuvantes no manejo de sintomas da doença, quanto aos efeitos adversos do tratamento. Intervenções como acupuntura, meditação e auriculoterapia contribuem para a melhora da qualidade de vida, redução do estresse, fortalecimento do vínculo terapêutico e maior adesão ao tratamento convencional, essas abordagens contribuem para reduzir o sofrimento físico e emocional dos pacientes. **Objetivo:** identificar a importância do olhar integral associado às práticas integrativas no cuidado de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de levantamento nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi conduzida utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês (MeSH): “Oncologia”, “Práticas de Saúde Integrativas e Complementares” e “Saúde Holística”, combinados pelo operador booleano AND. O período de busca compreendeu os últimos cinco anos. Foram incluídos artigos publicados que investigassem a utilização de práticas integrativas no cuidado a pacientes oncológicos. Foram excluídos estudos duplicados ou que não se enquadravam nos critérios do estudo. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 3128 artigos, entretanto de acordo com os critérios de elegibilidade foram analisados 22. Nesse contexto, evidências apontam que intervenções como acupuntura, meditação e auriculoterapia contribuem para a melhora da qualidade de vida, redução do estresse, fortalecimento do vínculo terapêutico e maior adesão ao tratamento convencional. Ao favorecer o autocuidado, escuta qualificada e humanização das práticas assistenciais, essas abordagens contribuem para reduzir o sofrimento físico e emocional dos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que as práticas integrativas não substituem o tratamento convencional, mas o complementam de forma estratégica, contribuindo para maior adesão terapêutica, redução do sofrimento global e fortalecimento de um cuidado centrado na pessoa. Dessa forma, o olhar integral com as práticas integrativas em pacientes oncológicos reafirma-se como caminho promissor para uma assistência mais equitativa, humanizada e alinhada aos princípios do SUS, reconhecendo o indivíduo como ser biopsicossocial.

Palavras-chave: Oncologia; Práticas de Saúde Integrativas e Complementares; Saúde Holística.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado e descontrolado de células, que envolve fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Dessa forma, o olhar integral aliado às práticas integrativas possibilita uma assistência mais humanizada e individualizada, favorecendo não apenas o controle dos sintomas, mas também a ressignificação do processo de adoecimento. Nesse contexto, a fisioterapia é fundamental no tratamento, promovendo promoção da saúde, melhora no prognóstico e qualidade de vida dos pacientes que possuem esta condição. (Bergmann *et al.*, 2025).

As práticas integrativas e complementares em saúde inserem-se nesse cenário como estratégias que visam promover o equilíbrio do organismo, o alívio de sintomas e o fortalecimento do autocuidado, atuando de forma complementar aos tratamentos convencionais, com recursos como técnicas corporais, terapias mente-corpo e abordagens energéticas têm sido cada vez mais incorporados à assistência oncológica, contribuindo para a redução da dor, da ansiedade e de outros sintomas frequentemente associados à doença e ao seu tratamento. (Cabral *et al.*, 2025).

Tal abordagem reforça a importância de considerar o paciente em sua totalidade, ampliando as possibilidades terapêuticas e promovendo cuidado integral durante todas as fases do cuidado oncológico. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar a importância do olhar integral associado às práticas integrativas no cuidado de pacientes oncológicos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de levantamento nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi conduzida utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês (MeSH): “Oncologia”, “Práticas de Saúde Integrativas e Complementares” e “Saúde Holística”, combinados pelo operador booleano AND. O período de busca compreendeu os últimos cinco anos. Foram incluídos artigos publicados nesse período que investigassem a utilização de práticas integrativas no cuidado a pacientes oncológicos ou que abordassem a perspectiva do cuidado integral no contexto da oncologia. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião, relatos sem fundamentação científica e aqueles que não se enquadravam no objetivo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram achados 3128 artigos dos quais, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 22 foram selecionados para análise detalhada. Nesse contexto, estudos apontam que o uso das PICS contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, favorecendo maior bem-estar durante as diferentes fases do tratamento oncológico. Além disso, identificou-se o fortalecimento do vínculo terapêutico entre profissionais e usuários, aspecto que se relaciona diretamente com a ampliação do conceito de cuidado para além da dimensão técnica.

No que se refere aos desfechos analisados, destacam-se a qualidade de vida, ansiedade e depressão como os principais focos investigativos, evidenciando a preocupação com o impacto multidimensional do câncer. De forma geral, os resultados dos estudos apresentaram efeitos positivos das PICS, com melhora expressiva na qualidade de vida e redução significativa da ansiedade, seguidas pela diminuição dos sintomas depressivos, dor e fadiga. Esses achados sugerem que as PICS configuram estratégias terapêuticas relevantes no suporte ao paciente oncológico, especialmente no manejo de sintomas físicos e emocionais. (Santos et *al.*, 2026).

Os achados também apontam que a inserção dessas práticas no contexto da oncologia favorece uma abordagem mais humanizada e centrada no indivíduo, ampliando o olhar para além do tratamento da doença em si. Nesse sentido, o cuidado integral se destaca ao considerar dimensões subjetivas do adoecimento, como aspectos emocionais, sociais e espirituais, que frequentemente são negligenciados no modelo biomédico tradicional. (Nascimento et *al.*, 2025).

Entretanto, apesar dos benefícios relatados, ainda foram identificadas limitações relacionadas à padronização das intervenções e à escassez de evidências robustas em alguns tipos de práticas, o que pode dificultar sua ampla implementação nos serviços de saúde. Além disso, barreiras como a falta de capacitação profissional e a resistência institucional também se apresentam como desafios para a consolidação dessas abordagens. (Moraes et *al.*, 2025).

Dessa forma, os resultados reforçam a importância da integração entre práticas convencionais e complementares, destacando a necessidade de mais estudos que fortaleçam as evidências científicas e subsidiem a incorporação dessas estratégias no cuidado oncológico, promovendo uma assistência mais integral, eficaz e centrada nas necessidades do paciente.

4 CONCLUSÃO

Contudo, faz-se necessário a incorporação das práticas integrativas e complementares no cuidado ao paciente oncológico para promover um olhar integral, ampliando a assistência para além dos aspectos exclusivamente biológicos da doença. Dessa forma, essas práticas demonstram potencial na redução de sintomas físicos e emocionais, bem como na melhora da qualidade de vida e do bem-estar dos indivíduos.

Entretanto, apesar dos benefícios observados, ainda existem desafios relacionados à padronização das intervenções, à produção de evidências científicas mais robustas e à sua efetiva inserção nos serviços de saúde. Sendo crucial reforçar a necessidade de investimentos em pesquisas e na capacitação de profissionais, a fim de fortalecer a integração entre as abordagens convencionais e complementares.

Portanto, olhar integral, aliado às práticas integrativas, representa um avanço importante na assistência oncológica, favorecendo um cuidado mais humanizado, individualizado e centrado nas necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMANN, Anke *et al.* Physiotherapy in Oncology and Cancer Control Actions: the Importance of Physiotherapists' Knowledge and Performance at Different Levels of Care. 3. ed. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Cancerologia, 2025. v. 71. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n3.5198>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2026.

CABRAL, Maria Eduarda Guerra *et al.* Perspectivas filosóficas e sociológicas sobre o conceito de cuidado e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 145. ed. Recife: Saúde em debate, 2025. v. 49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.02182025>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2026.

MORAES, Luísa Cavalcanti *et al.* Rede de cuidado formal e informal do familiar que cuida do paciente em cuidados paliativos oncológicos no domicílio. 5. ed. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2025. v. 30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.02182025>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2026.

NASCIMENTO, Ray Roberto ; BORGES, Lilian Maria. PERCEPCIONES Y EXPERIENCIAS PROFESIONALES DE PSICÓLOGOS QUE ACTÚAN EN ONCOLOGÍA PEDIÁTRICA. Rio de Janeiro: Psicologia em estudo, 2025. v. 30. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v30i0.60095>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2026.

SANTOS, Cledson Reis *et al.* Implementation of Biodanza as an Integrative and Complementary Practice within Brazil's Unified Health System. 148. ed. Rio de Janeiro: Saúde em debate, 2026. v. 50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-2898202614810752P>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2026.